



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRAL DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

MARIA ROSEANE ALVES DA SILVA

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
Uma reflexão das concepções das docentes sobre o papel do brincar, na Pré-Escola
Municipal Prof. José Miranda (Queimadas-PB).

CAMPINA GRANDE - PB

2014

MARIA ROSEANE ALVES DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
Uma reflexão das concepções das docentes sobre o papel do brincar, na Pré-Escola
Municipal Prof. José Miranda (Queimadas-PB).**

Trabalho de conclusão de curso, de natureza artigo, apresentado ao Departamento de Educação (CEDUC) da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de licenciado do curso de Licenciatura plena em Pedagogia.

Orientador: **Prof. Dr. Álvaro Luís Pessoa de Farias**

Campina Grande-PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586i Silva, Maria Roseane Alves da.

A importância do brincar na educação infantil [manuscrito] :
uma reflexão das docentes sobre o papel do brincar, na Pré-Escola
Municipal Prof. José Miranda (Queimadas-PB) / Maria Roseane
Alves da Silva. - 2014.

27 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2014.

"Orientação: Prof. Dr. Álvaro Luís Pessoa de Farias,
Departamento de Educação".

1. Educação infantil. 2. Brincar. 3. Lúdico. 4. Ferramenta
pedagógica. I. Título.

21. ed. CDD 372.21

MARIA ROSEANE ALVES DA SILVA

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL:

**Uma reflexão das concepções das docentes sobre o papel do brincar, na Pré-Escola
Municipal Prof. José Miranda (Queimadas-PB).**

Artigo aprovado em 16/07/14

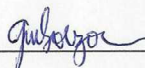
Nota: 9,0 (nove)

Examinadores:


Prof. Dr. Álvaro Luís Pessoa de Farias
Orientador



Prof. Dr. Andrei Guilherme Lopes



Prof. Ms. Gloria Maria Leitão de Sousa Melo

Campina Grande-PB

2014

**A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
Uma reflexão das concepções das docentes sobre o papel do brincar, na Pré-Escola
Municipal Prof. José Miranda (Queimadas-PB).**

Maria Roseane Alves da Silva

RESUMO

O presente artigo é resultado de uma investigação desenvolvida na Educação Infantil, em uma Pré-Escola de rede pública do município de Queimadas-PB. A temática discute a importância do brincar na Educação Infantil, que surgiu da necessidade de conhecer quais são as concepções das docentes acerca do papel do brincar, refletindo como essas educadoras vêem o brincar, tendo por objetivo analisar de que maneira as educadoras entendem e trabalham dentro de suas práticas cotidianas o brincar com suas crianças na Educação Infantil. Primeiramente a pesquisa se deu através da observação do local pesquisado com o intuito de ter um contato primário com o objeto de estudo, após essa primeira etapa foi elaborado um questionário para ser aplicado com as educadoras da instituição, contendo perguntas acerca da prática das educadoras com relação ao brincar. A pesquisa feita é de natureza qualitativa, levando em consideração as especificidades desse tipo de pesquisa. Nossa pesquisa foi realizada com uma amostra de 6 educadoras que lecionam nas turmas do pré-I e pré-II. A pesquisa revelou que todas as educadoras demonstraram ter concepções claras a respeito da importância do brincar, assim também da importância do uso no cotidiano escolar dos jogos, brinquedos e brincadeiras, apesar de mostrar uma visão um pouco simplificada do brincar nas suas respostas. Essas educadoras afirmam conhecer e trabalhar o brincar com as crianças. Queremos também destacar que a maioria das educadoras envolve o brincar nas suas práticas pedagógicas, principalmente de forma direcionada com intuito de desenvolver atividades com caráter de algum conteúdo, outras educadoras acreditam que o brincar livre, também é extremamente importante para a criança, mas essas foram a minoria. Este artigo foi elaborado por meio de documentos oficiais e de estudiosos que abordam essa temática como Moyles (2002), Hermida (2009), Brandão, Melo e Mota (2009), Vigotsky (1991), Piaget (1978), Rousseau (1999) dentre outros.

Palavras chaves: Educação Infantil. O brincar. Concepções do Educador.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo é resultado de uma investigação desenvolvida na Educação Infantil, que consistiu em buscarmos respostas as seguintes indagações: Quais são as concepções das docentes da Educação Infantil sobre o papel do brincar? Como essas educadoras vêem o brincar? Essas concepções influenciam na prática pedagógica desenvolvida por essas educadoras? Logo, este trabalho objetiva investigar a importância do brincar na Educação Infantil, expondo questões alusivas do brincar e suas contribuições para o desenvolvimento da criança.

O nosso campo de investigação foi à pré-escola Prof. José Miranda localizada no município de Queimadas-PB. A amostra desta investigação foi constituída por seis educadoras atuantes da Educação Infantil dessa instituição de ensino, essas professoras lecionam nas turmas do pré-I e II. A instituição infantil funciona nos dois turnos manhã e tarde, e atende a crianças com faixa etária entre quatro e cinco anos de idade.

Ao abordar essa temática, entendemos que o brincar é uma atividade fundamental para o desenvolvimento da criança, ao brincar a criança vivencia experiências significativas, que lhe possibilitaram construir suas habilidades e competências. Desta forma é de nosso interesse propiciar reflexões que ajudem aqueles que trabalham com a Educação Infantil, favorecendo condições aos educadores que revejam seus conceitos e suas práticas pedagógicas para intervir de forma prazerosa, adequada e lúdica.

O interesse em investigar tal temática surgiu primeiramente por uma afinidade pessoal com essa modalidade de ensino que é a Educação Infantil, então a partir das discussões e estudos realizados no componente curricular de psicomotricidade, onde este enfatizava que a brincadeira é uma atividade própria da infância e deve ser considerada pelo educador como necessidade básica para a criança, assim o brincar é sem dúvida um fator inerente à criança, não tem como pensarmos em criança sem pensar no ato lúdico do brincar.

Portanto, o presente estudo tem como objetivo geral refletir sobre as concepções de professoras da educação Infantil acerca do brincar, e como objetivos específicos compreender a importância do brincar como ferramenta pedagógica, suas contribuições no processo de ensino e aprendizagem, e o papel do educador diante a construção do conhecimento de forma

significativa, porque acreditamos que o educador deve mediar e possibilitar um ambiente favorável para o desenvolvimento infantil, respeitando a infância. Este artigo foi elaborado por meio de documentos oficiais e de estudiosos que abordam essa temática como Moyles (2002), Hermida (2009), Brandão, Melo e Mota (2009), Vigotsky (1991), Piaget (1978), Rousseau (1999) dentre outros.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil é objeto de discussão e debates sugerido acerca dos próprios documentos oficiais existentes, já que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, aprovada em 1996 (Lei nº 9394/96), em seu Art. 29 reafirma o disposto na constituição Federal ao regulamentar a Educação Infantil como primeira etapa da educação básica, cuja finalidade é o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos cognitivo, afetivo, físico e social, tem a função de garantir acesso e atendimento de qualidade às crianças brasileiras de 0 a 5 anos de idade, isso implica atendermos as especificidades da criança, seus direitos, interesses e necessidades, nesse sentido os educadores (a) da Educação Infantil, devem compreender o universo infantil e a cultura da criança, buscando efetivar práticas pedagógicas que reconheçam esses sujeitos, como seres ativos, que necessitam vivenciar experiências prazerosas no seu tempo de criança. Deste modo é indispensável refletir e pensar em um trabalho educativo pautado na identidade e nas múltiplas linguagens e necessidades da criança.

Nesse sentido Brandão (2009) mostra que o modelo educacional vigente traz uma extrema preocupação, pois este privilegia o desenvolvimento cognitivo, com ênfase na leitura e na escrita propriamente dito, supervalorizando os conteúdos escolares fazendo um arremedo ao ensino fundamental. Nesse contexto Brandão (2009, p. 244) afirma que: “Em termos práticos, porém, reconhece-se o pouco avanço numa pedagogia centrada na criança, como defendia Rousseau e mais tarde os escolanovistas”. Segundo a autora é preciso se pensar em um trabalho que não se centre apenas na dimensão cognitiva, mas em todos os aspectos

básicos das necessidades das crianças como: a expressão, o afeto, a sexualidade, a socialização, o brincar, a linguagem, o movimento, a fantasia, e o imaginário. Nesse sentido Brandão (2009) acredita que para se alcançar essa meta, a escola deve considerar como eixo central de seu currículo as múltiplas linguagens infantis, acreditando que por meio delas as crianças, comunicam-se melhor com o mundo, entrelaçando as vivências e os saberes.

Nesse contexto o brincar é uma das atividades que promove muitas linguagens e aprendizagens, pois o brincar faz parte da vida do ser humano, principalmente da criança. Ao brincar a criança estimula seu desenvolvimento intelectual, afetivo, social e motor.

Na brincadeira a criança aprende os conceitos que estão sendo ensinados de forma lúdica, ampliam sua capacidade corporal, exploram os espaços, imitam gestos e atitudes do adulto, vivenciam regras, e adquirem hábitos e atitudes essenciais para seu convívio social e para seu desenvolvimento intelectual, como mostra o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI):

[...] brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e, mais tarde, representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. A madurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sócias (BRASIL, 1998, p.22).

Logo, podemos dizer que é na brincadeira que a criança pensa e age de modo particular apropriando-se da realidade imediata, atribuindo significado ao mundo que o cerca de acordo com suas necessidades.

É na brincadeira que a criança se sente autônoma, livre, cria, imagina, fantasia, brincando pensam sobre os problemas e resolvem os seus conflitos e criam situações promovendo novas descobertas. É necessário considerar o brincar como algo próprio e essencial da criança. Nesta perspectiva o RCNEI mostra o brincar como um direito que deve ser assegurado nas práticas pedagógicas da Educação Infantil.

2.2 O PAPEL DO EDUCADOR

Devemos compreender que o papel do educador é de fundamental importância principalmente na Educação Infantil, o educador deve ter consciência que as crianças que fazem parte dessa modalidade de ensino necessitam de recursos pedagógicos significativos da sua cultura, por isso acreditamos que o educador deve ser visto como incentivador e mediador das brincadeiras, isso implica permitir no espaço escolar a socialização e o desenvolvimento integral da criança, como enfatiza o RCNEI:

Para que as crianças possam exercer sua capacidade de criar é imprescindível que haja riqueza e diversidade nas experiências que lhes são oferecidas nas instituições, sejam elas voltadas as brincadeiras ou às aprendizagens que ocorrem por meio de uma intervenção direta (BRASIL, 1998, p.27).

Isso exige transformar a realidade atual, onde a criança parece não ter tantas oportunidades e às vezes nem espaço para brincar. É preciso que o educador tenha conhecimento da importância do lúdico e o faça presente em seu cotidiano, assim o aprender torna-se mais atraente e motivador. No entender de Martins e Carvalho (2009, p. 154) “o ato de brincar instiga uma riqueza inesgotável de aprendizagem pelo viés de curiosidade/descoberta com prazer e inventividade própria do ser brincante/aprendiz”. Portanto só propondo atividades significativas e lúdicas poderemos estimular um ambiente acolhedor, afetivo, adequado e prazeroso para atender as crianças que estão inseridas na Educação Infantil.

Entretanto no processo educacional, tal afirmativa caracteriza-se na visão de muitos educadores ou pessoas que fazem parte da escola, como uma atividade oposta ao trabalho, ou algo relacionado a perda de tempo, conforme afirma Moyles (2002, p. 18):

Existem amplas evidências desta dificuldade nas escolas de educação infantil e de ensino fundamental onde o “brincar” é freqüentemente relegado a atividades, brinquedos e jogos que as crianças podem escolher depois de terminarem seu trabalho.

A autora relata que em nossa cultura escolar, as brincadeiras das crianças são consideradas apenas a título de diversão e passatempo. Entretanto, desde o início do século

XX, vários autores vêm procurando chamar a atenção dos profissionais da área da educação para a importância do brincar no desenvolvimento da criança, considerando que esses aspectos são inerentes ao próprio processo de construção do conhecimento. A autora ainda defende que para as crianças brincarem na instituição de ensino é preciso propor atividades variadas, seja de forma livre ou direcionada, contudo é importante que seja planejado e organizado, como ressalta Moyles (2002, p. 35):

O trabalho com a Educação Infantil requer o planejamento constante de atividades lúdicas, pois esta metodologia promove uma aprendizagem significativa, inovadora e diferenciada, desenvolvendo a autonomia, a criticidade, a criatividade, participação e desenvolvimento do educando, valorizando o seu conhecimento prévio.

Nesse sentido a proposta pedagógica para o trabalho com crianças pequenas da Educação Infantil, deve considerar a criança como um sujeito capaz de produzir conhecimento e não apenas de reproduzi-lo por meio de repetições e memorizações.

Isso sugere que o educador se conscientize dessa relevância e efetive momentos lúdicos em suas atividades diárias, por isso o brincar também pode ser planejado e articulado aos conteúdos, valorizando os conhecimentos prévios dos alunos e as necessidades desses sujeitos, a instituição de ensino não se distancia da criança, mas se junta a ela, em seu mundo. Assim as brincadeiras além de proporcionar habilidades e competências, proporcionam também uma interação entre as crianças e o educador, promovendo interação entre todos os sujeitos inseridos no processo de ensino e aprendizagem.

O brincar ajuda os participantes a desenvolver confiança em si mesmos e em suas capacidades e, em situações sociais, ajuda-os a julgar as muitas variáveis presentes nas interações sociais e a ser empáticos com os outros. Ela leva as crianças e os adultos a desenvolver percepções sobre as outras pessoas e a compreender as exigências bidirecionais de expectativa e tolerância (MOYLES 2002, p.22).

Diante do exposto cabe ao educador mediar o saber, estimulando a participação por meio de atividades educativas, lúdicas e contextualizadas á natureza da criança, brincando ela se diverte, constrói seu conhecimento, aprende a conviver com o outro, inicia o processo de imaginação e apropria-se das normas de comportamentos, por isso as brincadeiras podem ser

educativas, com regras pré-estabelecidas para estimular nas crianças valores sem que elas se sintam obrigadas a cumprir.

É importante consideramos que o educador é o elemento chave no processo educacional, pois ele é o mediador da relação das crianças com os conhecimentos, assim os educadores assumem um papel fundamental na Educação Infantil.

São os educadores que dão o tom ao trabalho, que reforçam ou não a capacidade crítica e a curiosidade das crianças, que as aproximam dos objetos e das situações, que acreditam ou não nas suas possibilidades, que buscam entender suas produções, que dão espaço para a fala, a expressão, a autonomia e a autoria (CORSINO, 2009, p.09).

Deste modo é preciso que os educadores repensem a sua prática pedagógica, substituindo a obrigação, pelo entusiasmo de ensinar e aprender, pela maneira de compreender e refazer o conhecimento, assim o educador deve oferecer espaço e tempo para as crianças brincarem na instituição. Pautado na ludicidade propiciando prazer e motivação o educador vai promover atividades educacionais que permitam o pleno desenvolvimento das crianças. Esse educador que desejamos tem que dedicar parte da sua rotina escolar e do seu tempo às brincadeiras. Permitir a criança o contato com brincadeiras é incentivar sua criatividade, fantasia e a afetividade, faz com que as crianças, aos poucos, sintam-se sujeitos que integram o mundo e que nele podem atuar, nesse contexto Brandão, Melo e Mota (2009, p.40), ressaltam:

[...] cabe ressaltar a primazia da brincadeira no cotidiano escolar, sobretudo na educação infantil, a qual se constitui elemento desencadeador do desenvolvimento da criança (nos aspectos físico, moral, afetivo, cognitivo) e da construção da identidade e da autonomia, bem como a sociabilidade, além de deixá-la ser feliz.

Quando educadores levam tais práticas à sala de aula e ajustam com os conteúdos que pretende trabalhar, as crianças passam não a perder tempo, mas sim, a ganhá-lo. Passam a compreender as necessidades dessas crianças pequenas, além de poder intervir de forma prazerosa e adequada, ou seja, respeitando o jeito singular de ser criança. Portanto, a ação docente precisa ser inovadora, e o desafio posto aos educadores da Educação Infantil é perceber as necessidades das crianças, educando-as e respeitando suas formas singulares de ser e aprender, e que tenham direito de viverem sua infância.

Requer que o educador esteja aberto às mudanças e assuma uma atitude crítica para atender tais necessidades. Brincar com as crianças fortalece os vínculos afetivos, é também uma forma de mostrar apego as nossas crianças.

Por isso devemos refletir sobre a importância do brincar na educação infantil e como os educadores entendem esse conhecimento pedagógico, que bem articulado e planejado, pode ajudar a promover o desenvolvimento integral das crianças. Diante disso, chamamos atenção para a importância de respeitar as necessidades e o direito que a criança tem de brincar na instituição de ensino, pois, o conhecimento e a participação do educador com o lúdico é essencial no processo ensino-aprendizagem.

2.3 JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL.

Jean-Jacques Rousseau (1999) já no século XVIII parecia demonstrar a importância de uma prática educativa lúdica, com a necessidade da utilização de jogos e brinquedos. Ele defendia uma pedagogia centrada na criança, não como um adulto em miniatura considerada outrora, mas como um ser que possui características diferentes dos adultos. Enfatizou que os adultos deveriam deixar a criança ser criança. Ele era contra uma educação centrada na memorização e repetição, fortemente desenvolvida na sua época. Desde então vários estudiosos e pesquisadores enfatizam a necessidade e a importância do lúdico. Por isso, os jogos surgem como um recurso para incentivar o desenvolvimento motor e cognitivo. Jogar e brincar são atividades lúdicas que favorecem a inteligência, a imaginação, assim as brincadeiras e os jogos estimulam a cooperação, apresentando desafios para as crianças trabalharem no coletivo, ajudando no processo de aquisição de regras, ou seja, ao mesmo tempo em que brinca a criança aprende a cumprir normas. Mas as funções do jogo e do brincar não se limitam apenas para fins educativos, contribui de forma global no desenvolvimento da criança como apontam Brandão, Melo e Mota (2009, p. 41-42):

Outro aspecto a ser considerado é a grande quantidade de ações desencadeadas nas crianças quando estão envolvidas em jogos e brincadeiras. Pular, correr, saltar obstáculos, equilibrar, lançar objetos, “fazer de conta” que é um herói, lutar, montar quebra-cabeça, ninar uma boneca, cantar... favorecem o desenvolvimento da coordenação motora, da linguagem, memória, raciocínio, noção de tempo e espaço,

enfim todos os aspectos do desenvolvimento (físico-motor, afetivo, cognitivo e social) estão presentes nas inúmeras ações da criança quando brinca.

No entender das autoras as crianças podem desenvolver suas competências e habilidades através de atividades lúdicas e significativas, as relações cognitivas e afetivas desenvolvidas através dessas atividades geram o amadurecimento emocional, nos jogos e brincadeiras as crianças experimentam, descobrem, inventam e exercitam-se, aprende esperar sua vez, lidar com frustrações, e desenvolvem o sentimento de companheirismo. Segundo Vigotsky (1991, p. 112) “as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ações real e moralidade”. Para o autor o brinquedo preenche necessidades e desejos da criança, ela através do brincar refaz o discurso externo e interno construindo seu pensamento, para ele a brincadeira cria uma zona de desenvolvimento proximal, que é o conhecimento alcançado com ajuda de interações de outras pessoas, isso sugere que nas interações compreendermos regras, fazermos novas descobertas, assim às crianças ultrapassam os conhecimentos já adquiridos, ocorrendo à possibilidade do desenvolvimento real, ou seja, quando a criança brinca ela explora o real, percebe os objetos e seus significados, ampliando seu mundo imaginário.

Para Vigotsky (1991) é na brincadeira que a criança se comporta além de seu comportamento diário, o autor acredita que a aprendizagem configura-se no desenvolvimento das funções superiores e isso ocorre por meio da apropriação e internalização de signos e instrumentos, assim as brincadeiras vão possibilitar essa interação dos pares, junto de uma situação imaginária pela inserção da convivência e das regras. Dessa forma, as crianças vão levantar hipóteses e produzir sistemas de representações.

Segundo Vigotsky (1991) a brincadeira possui três características: a imaginação, a imitação, e a regra, o mesmo afirma que estas características estão presentes em todas as brincadeiras infantis, seja no faz de conta, nas brincadeiras populares ou tradicionais e até no desenho, que também é considerado uma atividade lúdica. Isso implica que o brincar tem um papel crucial na pré-escola, pois a brincadeira possibilita as crianças espaço de interação, imaginação, linguagem, corpo dentre tantos outros benefícios do desenvolvimento da criança.

Podemos também compreender que o brinquedo demonstra o real para a realidade infantil, a partir da brincadeira a criança vai exercitando suas capacidades e vai aprendendo a ser um adulto, capaz de participar de forma equilibrada da vida em sociedade. Com o passar

do tempo às crianças vão evoluindo e o interesse por outros brinquedos vai surgindo como um resultado maturacional das experiências do meio e do desenvolvimento humano, no entender de Vigotsky (1991) é na brincadeira que a criança forma relações com os outros e com ela mesma.

Já Piaget (1978) descreve quatro estruturas básicas de jogos infantis, ou seja, quatro tipos de jogos que, segundo o autor, estão ligados aos estágios de desenvolvimento cognitivo infantil. E os conceitua em quatro tipos de jogos: jogo de exercício, jogo simbólico, jogo de construção e jogo de regras.

No jogo de exercício: a criança brinca com seu próprio corpo, pernas, braços, e seus movimentos são involuntários, apenas pelo prazer em movimentar-se, por isso é importante proporcionar estímulos à criança, desde muito cedo. Os jogos de exercícios prevalecem durante o estágio sensório-motor que vai de zero a dois anos.

Nos jogos simbólicos: ao brincar a criança reproduz alguns aspectos do seu cotidiano, como o faz de conta, isso faz com que a criança tenha a oportunidade de resolver conflitos, reconstruir a realidade, e estimular sua criatividade, esses correspondem ao estágio pré-operatório, que vai dos dois aos cinco ou seis anos de idade.

Os jogos de construção: é a partir da brincadeira que a criança faz reproduções cada vez mais imitativas, ou seja, reconstrói o mundo real através de objetos, de uma cena ou até de um acontecimento, ela aprimora sua imaginação, vive papéis da vida real.

Nos jogos de regras: a criança já aceita se relacionar e formar grupos mais duradouros e o que vai prevalecer são as regras impostas pelo grupo, esse tipo de jogo corresponde à fase das operações concretas, que vai dos sete aos onze anos de idade. Para Piaget os jogos são fundamentais, ele os divide por faixa etária classificando-os em categorias correspondentes às fases do desenvolvimento infantil.

Nesse contexto percebemos que apesar dos autores Vigotsky (1991) e Piaget (1978) terem pontos de vistas diferentes, em relação ao brincar, todos consideram os jogos, brinquedos e brincadeiras importantes no desenvolvimento infantil, e acabam afirmando que esses recursos preparam as crianças para o futuro saudável, porque são oferecidos a estas possibilidades e desafios que ensinam regras e comportamentos. Assim, o brincar deve ser estimulado principalmente na educação Infantil.

Podemos afirmar que a brincadeira promove uma variedade de habilidades e de conhecimentos inter-relacionados, como destaca Maluf (2003, p. 94) “A criança, através das brincadeiras, assimila valores, assume comportamentos, desenvolve diversas áreas do conhecimento, exercita-se fisicamente e aprimora habilidades motoras”.

Por isso os educadores devem oportunizar para seus alunos a vivência de brincadeiras que envolvam a construção de valores e experiências de práticas culturais, como é o caso das brincadeiras populares, que vem sendo esquecidas, em virtude das tecnologias atuais como vídeo game, computador, internet etc. Assim, não podemos fazer com que as crianças percam a oportunidade de envolver-se nas brincadeiras como pular corda, amarelinha, pião, passa o anel, dentro tantas outras que favorecem as dimensões do corpo e do movimento.

Portanto os jogos, brinquedos e brincadeiras tornam-se um facilitador para o trabalho educativo que podem ser utilizados no cotidiano da instituição, cabe ao educador ser um estimulador ativo, dando oportunidades para a criança viver o que tem de melhor que é sua infância.

3. METODOLOGIA

Na tentativa de alcançarmos nossos objetivos optamos por realizar uma pesquisa de natureza qualitativa, com intuito de buscarmos conhecer as concepções das educadoras acerca do brincar na educação infantil numa pré-escola da rede pública.

Para tanto realizamos primeiramente, uma pesquisa bibliográfica referente ao brincar, para nos apropriarmos dos conceitos e argumentos de autores que abordam essa temática. Em seguida foi realizada uma pesquisa de campo com caráter exploratório para obtenção dos dados com aplicação de um questionário e análise dos dados obtidos.

Ao realizarmos essa pesquisa escolhemos essa metodologia por acreditarmos que ela será fundamental para alcançarmos nossos objetivos e nossas pretensões. Toda pesquisa qualitativa requer rigor daquele que investiga, para que não ocorra subjetividade sobre o fenômeno.

Nessa vertente, recorremos a Malheiros (2011) que acredita que a pesquisa qualitativa se baseia na interpretação, não é apenas o fenômeno em si, mas a interpretação que se faz de um

fenômeno, ou seja, uma interpretação acerca de determinado fenômeno. Nesse aspecto podemos perceber que o autor mostra a abordagem qualitativa pela construção de hipóteses que serão levantadas a partir das compreensões e interpretações, onde o pesquisador irá interpretar tal fenômeno conferindo-o significado a este.

Em relação à pesquisa bibliográfica procuramos referências nas quais fizessem luz ao brincar na educação infantil com intenção de nos apropriarmos dos autores como: Moyles (2002), Hermida (2009), Brandão, Melo e Mota (2009), Vigotsky (1991), Piaget (1978), Rousseau (1999) dentre outros, que abordam a temática para nos fundamentarmos teoricamente em nossas colocações.

A pesquisa foi realizada na pré-escola Prof. José Miranda localizada na zona urbana do Município de Queimadas-PB, e utilizamos para o processo de coleta de dados a aplicação de um questionário com as educadoras, composto por um total de dez perguntas abertas, como principal instrumento de coleta de dados, assim as questões abordadas nos ajudarão a alcançarmos nossos objetivos.

A aplicação desse questionário foi realizada durante o período da manhã e tarde, e o mesmo foi disponibilizado as docentes durante cinco dias para que esse fosse respondido e devolvido à pesquisadora. Por fim, a análise dos dados foi realizada de forma criteriosa através do tipo de pesquisa que foi escolhida.

4. RESULTADOS

Com base nas discussões realizadas acerca da importância do brincar na Educação Infantil, realizamos uma pesquisa qualitativa, como já mencionamos na Pré-Escola Prof.^a José Miranda, a fim de conhecer primeiramente quais são as concepções e discursos das docentes acerca do papel do brincar, e no segundo momento conhecer se elas utilizam desse recurso nas suas práticas pedagógicas. Para isso elaboramos um questionário com perguntas abertas, sobre o tema e entregamos para as mesmas responderem. Para análise dos questionários optou-se por nomear as professoras como **A, B, C, D, E e F**, isso teve como intenção, manter sigilo das participantes. Tais perguntas e respostas foram às seguintes:

Nomes: A, B, C, D, E e F.

Formação: Professora C possui pós-graduação.

Professora: D possui pós-graduação em Educação Infantil.

Professoras B e F são licenciadas em pedagogia.

Professoras A e E estão cursando pedagogia.

Há quanto tempo atuam?

Professora E leciona há vinte e quatro anos.

Professoras B e F lecionam mais de dezoito anos.

Professoras C, D, lecionam por volta de nove anos.

Professora A leciona há cinco anos.

1º O que você entende por brincar?

A- Brincar não é só um momento de diversão mais também uma atividade que auxilia no desenvolver da criança.

B- A brincadeira não é só diversão mais uma maneira de aprender e de se desenvolver. É no brincar que as crianças aprendem a compartilhar.

C- O brincar é o elemento fundamental para o desenvolvimento das atribuições das crianças. É a partir dele que as crianças criam e aprendem.

D- Brincar é viver a vida harmoniosa e prazerosa, tanto na família como no âmbito escolar.

E- É a base fundamental para a aprendizagem das crianças.

F- Com certeza, a brincadeira tem que fazer parte no dia-a-dia da criança, estimula o desenvolvimento.

2º Na sua concepção é importante trabalhar o brincar na Educação Infantil? Por quê?

A- Sim, pois através do brincar a criança vai estabelecer relações de conhecimento com o mundo.

- B- Sim, porque possibilita aos alunos um melhor desempenho na aprendizagem, facilita a construção da autonomia.**
- C- Sim. A aprendizagem na Ed. Infantil deve ocorrer a partir do lúdico, pois é através desse brincar que as habilidades e competências das crianças são desenvolvidas.**
- D- Sim. Mediante o uso dos brinquedos ou brincadeiras a atividade torna-se mais significativa para a criança.**
- E- Sim. Porque auxilia no desenvolvimento cognitivo e social, e em outros aspectos da criança.**
- F- É importante. Pois a criança aprende brincando, principalmente na educação infantil.**

Diante das respostas dadas, é possível afirmar que todas as educadoras demonstram ter conhecimento do tema, isso se justifica porque todas foram unânimes em afirmar que o brincar é fundamental na Educação Infantil e está diretamente relacionado com o desenvolvimento infantil. Podemos perceber que a professora C valoriza o brincar como elemento fundamental para aquisição de conhecimentos, assim fica evidente que tais educadoras acreditam que o brincar é essencial para o processo de aprendizagem das crianças pequenas, porém não comentam tais habilidades ou competências que o brincar pode gerar as crianças se for trabalhado. Entretanto vale ressaltar que essas educadoras defendem o brincar na Educação Infantil.

3º O que você entende sobre Jogo? Brinquedo? E brincadeiras? Você acredita que esses elementos influenciam no desenvolvimento infantil?

- A- Através desses fatores o desenvolvimento da criança vai ser melhor.*
- B- Jogo é uma atividade de competição, brinquedos é o objeto, brincadeiras é diversão, distração e imaginação.*
- C- São através desses que a criança demonstra sua emoção, intelecto e maturidade.*
- D- Entendo que é importante, pois vivem o concreto e aprendem brincando.*
- E- São de fundamental importância de acordo com Piaget e Emilia Ferreiro.*
- F- Influenciam no raciocínio e na coordenação motora.*

Ao serem questionadas sobre jogo, brincadeiras e brinquedos, tais educadoras afirmam nas suas respostas que são elementos necessários para aprendizagem e interação social da criança, porém englobam todos os elementos em apenas um aspecto, algumas educadoras até tentam definir mesmo de forma superficial, porém não conseguem. Isso acontece devido esses elementos terem características próximas, mas que se diferem, exemplo disso é o brinquedo que ao contrário do jogo tem um sentido mais restrito, remete a um objeto cultural, que pode também ser um material que dá suporte a brincadeira, o jogo pode ser entendido de várias formas e suas definições não simples, mas vale lembrar que uma de suas definições pode ser entendida como um sistema de regras estabelecidas que devem ser seguidas através das ações e interações dos sujeitos participantes.

4º Você acha importante a utilização de brinquedos no cotidiano escolar?

A- Sim, os brinquedos desenvolvem a coordenação motora.

B- Sim, porém devem ser usados apenas com objetivos estabelecidos e não apenas para as crianças ficarem ociosas sem ter o que fazer na escola e sem o professor dá sua aula.

C- Sim, o brinquedo favorece autonomia.

D- Sim.

E- Sim ele auxilia na interação social e criativa da criança.

F- Sim, pois as crianças se relaxam ao brincar com brinquedos.

Indagadas sobre a importância do brinquedo no cotidiano escolar, todas destacaram relevantes, de forma geral elas acreditam que brinquedo proporciona liberdade e ajuda a criança na imaginação e na criatividade, a professora F até exemplifica que ao brincar com brinquedos as crianças ficam mais relaxadas, isso mostra que o brinquedo pode ser um mediador na concentração e atenção das crianças. Outra resposta que também nos chamou bastante atenção foi à resposta da professora B, ao descrever que o brinquedo não pode ser utilizado para o educador ficar sem ministrar sua aula. Assim, entendemos que o educador deve ter consciência e cuidado para está ali presente, como um mediador e estimulador, pois essa mediação é o elemento chave desse processo.

5° Você disponibiliza na sua rotina ou no seu planejamento tempo para as crianças brincarem na sala de aula? Essas brincadeiras como acontecem são livres ou direcionadas?

- A- Depende do momento, e do tempo. Mas as brincadeiras acontecem de forma livre e principalmente direcionada.*
- B- No meu planejamento sempre há espaços para brincadeiras, e acontecem de forma direcionada.*
- C- Sim, orientadas, direcionadas focando no objetivo ou nos conteúdos daquele momento.*
- D- Sim, há momentos, livres, pois nada obrigatório é bom.*
- E- Com certeza. São livres e direcionadas.*
- F- Minha rotina é pensada com brincadeiras, livres e também direcionada.*

A resposta da professora A, foi bastante interessante, pois ao ser questionada se reserva em seu planejamento ou rotina tempo para as brincadeiras, ela respondeu que **“depende do momento e do tempo”** com esta resposta ela passa uma imagem que talvez houvesse outras coisas mais importantes a serem reservadas ou privilegiadas no seu planejamento. Não podemos deixar que a prática do brincar aconteça apenas quando sobrar tempo, ou quando depender do momento. O brincar deve ser utilizado diariamente na Educação Infantil, é através das brincadeiras que as crianças criam situações, internalizam experiências e vivenciam suas realidades.

Em relação à forma como acontecem essas brincadeiras no espaço escolar, as professoras afirmaram reservar dois momentos destinados ao brincar, um livre e o outro direcionado. O brincar direcionado segundo as educadoras possibilita condições de trabalhar certos conteúdos, nos momentos do brincar livre, as mesmas acreditam que ajuda a criança a desenvolver sua autonomia. Assim percebemos que as algumas professoras preservam esse espaço livre para as brincadeiras. Isso é importante, pois a criança deve também fazer escolhas de brincar livremente e de brincar do que deseja em certos momentos.

6° A instituição possui espaço adequado para a realização das brincadeiras?

- A- Sim, mais podia melhorar.*
- B- Existe um bom espaço físico, porém não é adequado.*

C- Sim.

D- Sim é adequado

F- Não! O espaço é muito pequeno, não tem espaço adequado.

7º Em sua opinião os brinquedos oferecidos pela instituição é satisfatório? Você gostaria que houvesse mais brinquedos?

A- Não, temos carência de brinquedos e jogos didáticos, para faixa etária dos alunos.

B- A escola não dispõe de brinquedos para o trabalho com os alunos

C- Não. A instituição não oferece material para brincar.

D- Não é satisfatório, gostaria que tivesse brinquedos de acordo com a faixa etária da criança.

E- Não são satisfatórios. Todos da escola gostaríamos que houvesse brinquedos e matérias que estimulassem a criatividade da criança.

F- Nem um pouco! Gostaria que houvesse brinquedos de encaixe e até um parque.

Em relação aos brinquedos oferecidos pela instituição constatamos que todas as educadoras mostraram insatisfação pelos brinquedos oferecidos. Elas afirmam que os brinquedos não atendem as necessidades das crianças e não são de acordo com a faixa etária dos alunos. Percebemos que isso se torna uma dificuldade, tanto para as educadoras como para as próprias crianças, pois sem material adequado isso dificulta o trabalho pedagógico do educador.

Os brinquedos utilizados principalmente por crianças pequenas da Educação Infantil devem ser escolhidos de acordo com a faixa etária das crianças para possibilitar segurança e estímulos às mesmas no seu desenvolvimento cognitivo, afetivo, social entre outros.

8º Você participa das brincadeiras das crianças? De que forma?

A- Eu participo sim, brincando com eles, interagindo, auxiliando quando necessário.

B- Eu costumo participar das brincadeiras orientando as crianças e também brincando junto com elas.

C- Sim. Como mediadora nas brincadeiras direcionadas, orientando-as quanto às regras. E nas brincadeiras livres deixo me levar pela criatividade delas nas mais adversas situações.

D- Sim. No primeiro momento explicando e direcionando a brincadeira, no segundo momento a participação do professor na brincadeira tornando-se muito satisfatório para a criança.

E- Sim. Orientando, interagindo sempre com as crianças.

F- Participo com certeza. Brincando com eles, tanto nas brincadeiras direcionadas dentro de sala de aula, como também no pátio com as crianças.

9º Você acredita que o educador (a) pode mediar diversos conhecimentos através do brincar? Como você faz uso na sua prática pedagógica?

A- Sim, pois através do brincar podemos desenvolver varias habilidade tais como as regras.

B- Sim. Podemos trabalhar diversos conteúdos.

C- Sim. Especialmente se estivermos respaldadas em fundamentações como Piaget, Vygotsk, esses que devemos recorrer para acrescentar em nossa prática, tais como diversos outros autores que tratem do tema. Então através do brincar, podemos trabalhar diversos conteúdos.

D- Sim. Pois através das brincadeiras as crianças demonstram seus avanços diante de algumas brincadeiras consigo trabalhar muitos conteúdos, lateralidade, cores, tamanho, espaços etc.

E- Sim. Justamente através do lúdico que se deve mediar os conhecimentos.

10º O brincar pode ser uma ferramenta pedagógica relevante na prática de sala de aula? De que forma você utiliza essa ferramenta?

A- Sim, pois o brincar faz parte do mundo da criança.

B- Através do brincar podemos reforçar a linguagem, matemática e informações sociais.

C- Com certeza, pois trabalha noção de tempo, lateralidade, coordenação motora, entre outros aspectos.

D- Sim, pois desenvolve habilidades motoras, físicas e mentais.

E- Sim. O brincar é a ferramenta o desenvolvimento da potencialidade das crianças.

F- Ele é importante porque motiva a criança a frequentar a escola e ajuda o educador.

Em termos gerais, a maioria das respostas cedidas pelas educadoras demonstrou que elas consideram e valorizam o brincar, e que este pode ser uma ferramenta pedagógica importante na Educação Infantil. Tais respostas nos levam a entender que de fato as educadoras compreendem o papel do brincar no desenvolvimento infantil, porém elas não souberam definir tais conceitos e nem como se utilizam desse recurso no seu cotidiano.

No entanto foi satisfatório compreender que as concepções dessas educadoras valorizam o brincar, pois apesar de ser uma prática antiga, sabemos que o brincar atende as necessidades das crianças, isso não significa apenas trabalhar as habilidades motoras, mas sim possibilitar a criança o desenvolvimento integral de forma equilibrada, a criança quando brinca tem espaço para se expressar de forma livre e natural.

5. DISCUSSÃO

Com a análise dos dados obtidos, foi possível verificar que a prática do brincar na Educação Infantil da Pré-Escola Prof. José Miranda é reconhecida e valorizada pelas professoras dessa instituição, percebemos que as concepções das docentes compreendem a importância do brincar e o vêem como ferramenta fundamental para trabalhar principalmente com crianças pequenas.

Essas concepções levam-nos a entender que de fato essas educadoras conhecem os benefícios do brincar, e cedem espaço para que as crianças brinquem, ou seja, diante de suas respostas podemos perceber que elas permitem esse brincar. Evidenciamos também que esse brincar é mais apreciado por essas docentes quando direcionado, pois é como se elas estabelecem objetivos para cada brincadeira, e o brincar livre tivesse apenas a função ou o papel de ajudar a criança apenas na sua construção da autonomia, os outros objetivos do brincar elas conseguiriam através das brincadeiras direcionadas.

Elas contemplam em suas respostas a importância do brincar, no entanto não conseguem expor a maneira que elas utilizam o brincar no cotidiano, assim se por um lado percebem o brincar importante, não conseguem descrever ou expor de que forma trabalham com esse recurso, assim percebemos algumas contradições nas suas respostas.

Diante das respostas cedidas pelas educadoras sentimos que elas desejariam muito que a escola tivesse brinquedos adequados para as crianças brincarem, elas se sentem desanimadas por saberem que algo tão importante é negado às crianças, mas apesar dessa dificuldade encontradas pelas educadoras, sabemos que a criança não se sente frustrada por não ter brinquedo, porque tudo a sua volta acaba sendo motivo de brincadeira, e até objetos para elas se transformam em brinquedos, as crianças brincam até mesmo se não tiver objetos, imaginam.

Portanto, o brincar na Educação Infantil torna-se uma ferramenta pedagógica de extrema relevância dentro da prática dos professores que dela fazem parte. A criança antes mesmo de falar e andar, já se encontra inserida e familiarizada com as brincadeiras que partem de seus pais e familiares, desse modo podemos perceber que o brincar nos permite criar vínculos afetivos com a criança e nos dar a condição de entrar no seu mundo e assim conhece - lá melhor, nessa afirmativa nos recorremos a Moyles (2002, p. 12 e 13) que afirma:

O brincar em situações educacionais, proporciona não só um meio real de aprendizagem como permite também que adultos perceptivos e competentes aprendam sobre as crianças e suas necessidades. No contexto escolar, isso significa professores capazes de compreender onde as crianças “estão” em sua aprendizagem e desenvolvimento geral, o que, por sua vez, dá aos educadores o ponto de partida para promover novas aprendizagens nos domínios cognitivos e afetivos.

Quando o educador media atividades lúdicas para seus alunos, ele está proporcionando uma aprendizagem significativa, o gosto e curiosidade pelo saber, a expressividade espontânea da criança, bem como reforçar os laços afetivos, assim o brincar dentro da educação infantil se torna uma necessidade importante para o aprendizado e permanência do aluno na escola.

Os professores da Educação Infantil devem entender e valorizar o lugar do brincar nas práticas educativas dentro da sala de aula, para que a criança sinta prazer pelo conhecimento que é oferecido a ela pela escola, e se sinta parte desse processo, tendo elementos do seu mundo, como os jogos, brincadeiras e brinquedos dentro do espaço de sala de aula.

Nesse contexto defendemos que as atividades lúdicas devem ser contempladas como norteadoras de todas as atividades pedagógicas, isso promove tanto ao educador como a

própria criança um ensinar-aprender prazeroso, quando o processo educativo envolve o brincar a criança torna-se sujeito ativo e participante, o hábito de brincar além da satisfação desenvolve nas crianças sociabilidade e novas sensações.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho tratou da importância do brincar na Educação Infantil, procurando retratar as concepções das educadoras acerca do papel do brincar, e como elas se utilizam desse recurso nas suas práticas pedagógicas. Ao realizamos a pesquisa com estas seis educadoras, podemos afirmar que o brincar tem sim o seu lugar dentro dessa instituição infantil.

Vale ressaltar que todas as educadoras demonstraram ter concepções claras a respeito da importância do brincar, assim também da importância do uso no cotidiano escolar dos jogos, brinquedos e brincadeiras, apesar de mostrar uma visão um pouco simplificada do brincar nas suas respostas, essas educadoras afirmam conhecer e trabalhar esse recurso pedagógico com as crianças, tais reflexões e concepções dessas educadoras feitas acerca do brincar se apresentam em níveis muito semelhantes, no qual todas mostram perceber a importância e a necessidade do brincar, principalmente para trabalhar com crianças pequenas.

Queremos também destacar que a maioria das educadoras abrange o brincar nas suas práticas pedagógicas, principalmente de forma direcionada com intuito de desenvolver atividades com caráter de algum conteúdo, outras educadoras acreditam que o brincar livre também é extremamente importante para a criança, mas essas foram a minoria, no entanto é muito satisfatório perceber que existem educadores (a) que conhecem e tem domínio acerca do brincar e o reconhecem como elemento fundamental para o desenvolvimento da criança, todavia não podemos esquecer que toda criança tem direito de brincar livremente de forma espontânea, contudo é importante que o educador (a) esteja atento aonde elas brincam e como as crianças estão brincando.

A pesquisa realizada na pré-escola revelou que é comum essas educadoras utilizarem o brincar nas suas práticas, no entanto não foi possível analisar como elas se utilizam desse recurso, já que elas não quiseram ou não souberam descrever, como se dá esse processo em

sala de aula, apenas afirmaram que usam as brincadeiras de forma livre ou direcionada, não expuseram suas estratégias pedagógicas utilizadas.

Diante das observações feitas analisamos que as educadoras faziam suas mediações durante as brincadeiras direcionadas, já nas brincadeiras livres, essas apenas observam as crianças brincarem no pátio.

Assim sendo, concluímos que o brincar está ligado diretamente ao desenvolvimento da criança, e que os educadores estão conscientes dos benefícios do brincar.

ABSTRACT

This article is the result of a research carried out in Early Childhood Education Pre-School on a public network of the municipality of Queimadas-PB. The topic discusses the importance of play in kindergarten, which arose from the need to know what are the conceptions of teachers about the role of play, reflecting how these educators see the play, in order to analyze how educators understand and work within their daily practices to play with their children in kindergarten. First search was made through the observation of the studied site in order to have a primary contact with the object of study, after this first step a questionnaire to be applied with the teachers of the institution was established, containing questions about the practice of educators with relation to the play. The research is qualitative in nature, taking into account the specificities of this type of research. Our research was conducted with a sample of six teachers who teach in classes from pre-pre-I and II, the survey revealed that all educators have demonstrated clear conceptions about the importance of, so the importance of using play in school life games, toys and games, despite showing a slightly simplified view of play in their responses. These educators claim to know and work play with children. We also want to highlight that the majority of educators involves playing in their teaching, particularly so directed activities aiming to develop character with some substance, some educators believe that free play is also extremely important for the child, but these were the minority. This article was prepared by official documents and scholars who deal with this subject as Moyles (2002), Hermida (2009), Brandão, Melo and Mota (2009), Vygotsky (1991), Piaget (1978), Rousseau (1999) among others.

Key words: Children Education. Playing. Conceptions Educator.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da Republica Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília, DF: Senado, 1996.

_____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**, v.3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRANDÃO, Soraya M.B.de Almeida, MELO, Glória M.L. de Souza, e MOTA, Marinalva da Silva (Org.) Brinquedoteca: fazeres e saberes numa vivência de corpo inteiro. **Ser Criança: repensando o lugar da criança na educação infantil**. Campina Grande: ed. UEPB, 2009.

BRANDÃO, Soraya M.B.de Almeida. O corpo e as múltiplas linguagens da criança - Uma reflexão sobre a prática pedagógica na educação infantil. In: HERMIDA, Jorge Fernando **Educação Infantil: política e fundamentos**. João Pessoa: Editora UFPB, 2009, 2ª Ed.

CORSINO, Patrícia (org.). **Educação infantil: cotidiano e políticas**. Campinas/SP: Autores Associados, 2009. (coleção educação contemporânea)

MOYLES, Janet R. **Só brincar?** O papel do brincar na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MALUF, Â.C.M. **Brincar: prazer e aprendizado**. Petrópolis: vozes 2003.

MALHEIROS, Bruno Taranto. **Metodologia da pesquisa em educação**. 2011 Rio de Janeiro: Edt. LCT, 2011

MARTINS, Conceição de Maria Botelho; CARVALHO, Herli de Sousa. As brincadeiras infantis populares como proposta pedagógica interdisciplinar. In: HERMIDA, Jorge Fernando; Silva, Rosa Maria da (org.). **Educação Infantil e séries iniciais do ensino fundamental: formação de professores**. João pessoa: Ed. UFPB, 2009.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imagem, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio ou da educação**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VIGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.